

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 4

Duração da prova: 120 minutos
2002

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVAS COTAÇÕES

GRUPO I – Comentário escrito de um texto literário 100 pontos

A – Aspectos de conteúdo – desenvolvimento dos tópicos 60 pontos

- Compreensão do enunciado, demonstrada pelo tratamento adequado dos tópicos apresentados (4 × 2 pontos)
- Interpretação fundamentada no texto, bem como em pressupostos do conhecimento metaliterário e do conhecimento da história da literatura (4 × 13 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística 40 pontos

- Coerência na articulação das ideias, na relação dos argumentos, na construção de um sentido global (12 pontos)
- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada, com introdução, desenvolvimento e conclusão (8 pontos)
- Correcção linguística (20 pontos)
 - sintaxe e morfologia (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - léxico (variedade e adequação)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia (incluindo acentuação e usos convencionais da letra maiúscula)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística – página C/2.)

Nota – O factor específico de desvalorização deste grupo encontra-se definido na página C/4.

V.S.F.F.

138/C/1

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo..... 50 pontos

A – Aspectos de conteúdo 25 pontos

- Compreensão do juízo crítico formulado (9 pontos)
- Qualidade da argumentação apresentada
 - discurso coerente e pessoal (8 pontos)
 - relevância dos conhecimentos literários convocados (8 pontos)

B – Aspectos de organização e correcção linguística..... 25 pontos

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (10 pontos)
 - Correcção linguística (15 pontos)
- (Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo..... 50 pontos

A – Estrutura informacional (nível do conteúdo) 20 pontos

B – Estratégias discursivas e linguísticas 30 pontos

- Organização da informação (15 pontos)
- Correcção linguística (15 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística.)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/7.

COTAÇÃO TOTAL DA PROVA 200 pontos

Factores de desvalorização no domínio da correcção linguística

Grupo I, Grupo II e Grupo III

- Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados **dois (2) pontos**.
- Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado **um (1) ponto**.
- Por cada erro de acentuação ou por cada erro de utilização da letra maiúscula (cf. **Nota**), serão descontadas **cinco décimas (0,5) de ponto**.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou usos convencionais da letra maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correcção linguística.

Nota – Os descontos por erro de utilização da letra maiúscula serão efectuados até ao máximo de **dois (2) pontos** em cada um dos três grupos da prova (2 + 2 + 2).

GRUPO I

O comentário de um texto literário orientado por tópicos de análise visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o comentário elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- selecção diversificada de elementos textuais pertinentes e adequados ao desenvolvimento dos tópicos enunciados;
- identificação de processos retóricos/estilísticos e de aspectos formais, com avaliação dos efeitos de sentido produzidos;
- relação do objecto em análise com o seu contexto;
- construção de um texto estruturado, a partir da articulação dos vários aspectos analisados;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Os cenários de resposta que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

Estruturação do poema em partes lógicas

A encenação de uma situação de diálogo (pergunta-resposta) entre o «eu» e o «cavaleiro» (figura especular do sujeito) transparece na forma como se estrutura o texto. Assim, este organiza-se em duas partes lógicas:

- duas quadras: o momento em que o sujeito interpela o cavaleiro e procede à sua caracterização, descrevendo os seus atributos e dando conta da sua caminhada na noite;
- dois tercetos: a resposta do «tu» à pergunta implícita do «eu», esclarecendo a sua função enquanto «cavaleiro-andante», bem como a razão de ser da luminosidade da espada que empunha.

Importância da oposição luz / sombra

A oposição luz/sombra marca todo o soneto, funcionando como uma caracterização da figura do cavaleiro e do seu emblema por excelência – a espada. As palavras e expressões que caracterizam a espada empunhada pelo cavaleiro sublinham a luminosidade («Brilha», «cometas», «rasga a escuridão», «luzeiro», «luz», «fulvas betas», «coruscante»), ao passo que as que contribuem para a definição da figura daquele acentuam o seu carácter nocturno («sombrio cavaleiro», «armas pretas», «escuridão», «envolto na noite que projectas», «sinistro nevoeiro», «negro cavaleiro-andante»). Todos estes sentidos são retomados na oposição presente no último verso e no título: «Morte» / «Liberdade».

V.S.F.F.

138/C/3

Aspectos formais e recursos estilísticos relevantes

Relativamente aos recursos estilísticos, destacam-se, entre outros, os seguintes:

- imagem alegórica do «cavaleiro-andante», representando simbolicamente a «Morte» e a «Liberdade»;
- comparação («Que rasga a escuridão, como um luzeiro» – v. 4), salientando a luminosidade que provém da «espada»;
- metáfora («sinistro nevoeiro» – v. 8), conotando o carácter misterioso e ameaçador da «noite»;
- adjectivação profusa, servindo a caracterização do cavaleiro, da sua espada emblemática, e a recriação cénica do ambiente;
- antíteses («Firo»/«salvo»; «Prostro e desbarato»/«consolo»; «Subverto»/«resgato»), revelando a natureza paradoxal do cavaleiro (a qual atinge o seu ponto culminante no oxímoro «E, sendo a Morte, sou a Liberdade.» – v. 14);
- ...

Quanto aos aspectos formais, salienta-se:

- estrutura de soneto;
- verso decassílabo;
- esquema rimático *abba* (nas quadras) e *ccd/eed* (nos tercetos);
- ...

Nota – Para a atribuição da totalidade da cotação (2 + 13) referente ao conteúdo deste tópico do comentário, é considerada suficiente a apresentação de quatro elementos, englobando obrigatoriamente recursos estilísticos e aspectos formais.

Valor simbólico do «negro cavaleiro-andante»

Simbolicamente, o «negro cavaleiro-andante» representa:

- uma figura de carácter dual e paradoxal, simultaneamente de conotação positiva («Verdade» e «Liberdade») e de conotação negativa («Morte»);
- o processo de busca do conhecimento e do bem, personificado pelo «cavaleiro-andante» que, sendo detentor do «gládio de luz»/«espada da Verdade», prossegue o seu «curso aventureiro», dando cumprimento à sua missão libertadora;
- o carácter ambivalente e doloroso do processo de conquista e de afirmação de um ideal;
- ...

Factor específico de desvalorização

O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» implica a desvalorização total da resposta.

GRUPO II

A produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar, neste grupo, as competências de compreensão de enunciados ensaísticos e de leitura crítica de textos literários, bem como de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da tese de leitura formulada no enunciado proposto;
- formulação de juízos (quer de confirmação, quer de refutação da opinião crítica apresentada) fundamentados em conhecimentos literários e em experiências de leitura;
- estruturação de um texto, com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As perspectivas de abordagem a seguir enunciadas consideram-se **orientações gerais. Não devem, por isso, ser desvalorizadas as opiniões críticas que, não coincidindo com as linhas propostas, sejam devidamente fundamentadas.**

O texto produzido pelo examinando deve revelar um conhecimento autêntico, e não feito de lugares-comuns, da obra lida.

A opinião crítica do examinando pode ser fundada nos seguintes argumentos:

- o mundo ficcional de *Os Maias* constrói-se de múltiplos vectores de sentido, sendo um dos mais relevantes a importância do destino na intriga, de marcada dimensão trágica: a paixão incestuosa de Carlos e Maria Eduarda é fruto de um jogo de acasos que escapa ao controlo das personagens, conduzindo-as inelutavelmente ao desenlace final – a morte de Afonso da Maia e a irreversível separação dos amantes;
- tanto o percurso biográfico de Maria Eduarda (desde a perda de contacto com a família à sua vinda para Lisboa), como o seu encontro com Carlos e a irresistível atracção entre ambos configuram acontecimentos inexplicáveis, em que o acaso ou a força do destino participam;
- ao longo do romance, são inúmeros os indícios trágicos: os presságios insinuados na descrição inicial do Ramalhão, de paredes «fatais» para os Maias; a semelhança dos nomes de Carlos Eduardo e Maria Eduarda; as parecenças fisionómicas entre ambos; e ainda pormenores descritivos agourentos (a sombrinha escarlate de Maria Monforte, certos aspectos da decoração interior da alcova dos amantes, ...).

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica uma desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão indicados na prova, o professor deverá descontar cinco (5) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 10% da cotação total atribuída a este grupo.

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de compreensão e de expressão escritas.

Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos convenientemente relacionados, que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

Estrutura informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - a) manutenção dos tópicos:
 - crescente e extraordinária projecção póstuma, em termos nacionais e internacionais, da obra de Pessoa, considerada das mais originais do século XX;
 - repercussão da obra pessoana na poesia contemporânea portuguesa e brasileira;
 - factores determinantes do êxito: mais do que a polarização das tendências contraditórias da modernidade, a assunção plena dessas contradições corporizada através dos heterónimos;
 - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto, ou seus equivalentes, tais como: Fernando Pessoa, edição póstuma, crescente projecção, plano nacional, plano internacional, poesia europeia deste século, influência, Portugal, Brasil, personalidade, obra, tendências mais contraditórias da modernidade, sedução, rostos diferentes, diferentes vozes, heterónimos.

Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de estruturas sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de um vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;
 - utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
 - controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: Fernando Pessoa, crescente projecção, influência, contradições da modernidade, corporização nos heterónimos;
 - temporal: século XX;
 - espacial: Portugal; mundo.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao texto-fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um número de palavras inferior a **oitenta** ou superior a **cento e trinta e cinco**, o professor deverá descontar quinze (15) pontos* à classificação obtida pela resposta do examinando, depois de aplicados todos os outros critérios definidos para este grupo. Nos casos em que, da aplicação deste factor específico de desvalorização, resultar uma cotação inferior a zero (0) pontos, deverá ser atribuída a este grupo a classificação de zero (0) pontos.

* Valor equivalente a 30% da cotação total atribuída a este grupo.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO

Com o objectivo de uniformizar o modo de preenchimento da grelha de classificação em anexo, solicita-se que o professor observe, para cada Código Convencional da Prova, os procedimentos que a seguir se descrevem.

Na primeira linha, deverá registar:

- a classificação referente aos aspectos de conteúdo e aos aspectos de organização e correcção linguística;
- a penalização explicitada nos factores de desvalorização, sempre que se verifique um desvio dos limites de extensão indicados.

Na segunda linha, deverá registar a classificação global atribuída à resposta a cada um dos itens. No espaço respectivo da coluna da direita, deverá registar a classificação final da prova.

De acordo com estas orientações, apresenta-se uma grelha de classificação com exemplos de preenchimento:

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2002 – 2.ª Fase

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO – PORTUGUÊS A (Cód. 138)

Código Confidencial da Escola	Código Convencional da Prova	GRUPO I 100		GRUPO II 50			GRUPO III 50			TOTAL DA PROVA 200 PONTOS
		C 60	F 40	C 25	F 25	D Aplicação do Factor de Desvalorização 5	C 20	F 30	D Aplicação do Factor de Desvalorização 15	
		(C + F)		(C + F - D)*			(C + F - D)*			
...	...	45	30	20	18		15	20	15	133
		75		38			20			
...	...	35	30	2	3	5	5	6	15	65
		65		0			0			

V.S.F.F.

138/C/7